

# APARECIDA PELO BRASIL



**Dagmar Maria Cabral**

Aparecida pelo Brasil visitando  
Mato Grosso do Sul

2024

Dagmar Maria Cabral



O Santuário de Aparecida faz parte de nossos roteiros anuais de viagem, já há muitos anos.

Visitar o Santuário é para nós, muito importante, pois além da questão religiosa em si, nos sentimos em casa, porque estar na casa da Mãe é estar em nossa casa.

E assim, no dia 29 de dezembro de 2023, mais uma vez, chegamos em Aparecida eu e meu marido fomos diretamente para o Hotel Rainha do Brasil, onde iríamos passar o revellion e comemorar o meu aniversário de 72 anos.

Passamos dias maravilhosos e posso até dizer que fazia tempo que não nos divertíamos tanto, mas essa viagem não foi programada apenas pela diversão, afinal, nosso grande objetivo era o Santuário de Aparecida e lá estávamos mais uma vez na casa daquela que com tanta honra, chamamos de Mãe. Nossa Senhora Aparecida, padroeira, mãe e protetora desse país fantástico que é nosso Brasil.

O Santuário tem por tradição, receber bem todos os milhares de devotos que lá visitam todos os dias.

Visitar a casa da mãe para o devoto é uma emoção à parte e talvez inexplicável, mas, uma coisa tenho certeza, em qualquer lugar que você visita dentro desse imenso espaço há uma energia que nos deixa mais leve, mais serena, uma energia divina com certeza.

Mas enfim chegou o momento mais incrível de nossa visita, o momento em que todas as emoções vividas ali, se transformaria numa só e isso iria mudar nossas vidas e a vida de muitas pessoas.

Exatamente no dia 3 de janeiro, data de meu aniversário, recebi o maior presente de todos os 72 aniversários já passados em minha vida. Recebi a Capelinha

Missionária do projeto Aparecida pelo Brasil, a qual levaríamos para nossa cidade com a finalidade de visitar pessoas e levar até elas a energia divina, o despertar da fé e o amor de mãe. A mãe de Jesus Cristo e nossa mãe.



Retornando para MS e antes de iniciarmos nossas visitas, fomos até o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e conversamos com o Missionário Redentorista Reverendo Pe. Reginaldo Padilha o qual considerou ser muito importante esse projeto onde fez o meu “ENVIO” para cumprir a missão e solicitou que não deixássemos de visitar o Hospital El kadri, sendo este, um grande hospital situado em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul.

Após a visita ao Pe. Reginaldo, começamos a programar nosso roteiro de visitas e nossos primeiros contatos.

Nosso objetivo não era ir em muitos lugares, mas sim em lugares com muitas pessoas necessitando de uma luz divina. Não deixaríamos de visitar residências com poucas pessoas também, mas o nosso foco principal seria sem dúvida a necessidade dessas pessoas com necessidades especiais, que não podem ir à casa da mãe, por motivos particulares. Quando iniciamos nossas visitas, consideramos que as primeiras visitas seriam em família, sentia que precisava fazer isso e assim fizemos. Duas dessas visitas foram online, uma para Brasília e outra para Cuiabá com o terço em família. Iniciamos assim as visitas presenciais seguindo as orientações do livreto.

A primeira visita foi na residência de meu irmão Jordeley e família, onde estavam reunidos alguns membros da família.

Estávamos ansiosos por esse momento, mas tudo ocorreu como tínhamos planejado e assim, com grande satisfação cumprimos o que seria a primeira entre tantas outras vistas da Capelinha pelo Brasil.



No dia 19 de janeiro estivemos na residência do Senhor Takachi e família onde nossa mãe foi recebida com muita alegria, pois eram também devotos e fazem parte da família dos devotos.

Fizemos as orações necessárias, seguimos as orientações indicadas e eles individualmente fizeram seus pedidos particulares e também suas orações.



Em 23 de janeiro foi a vez da Senhora Ângela e família receber a visita da mãe. Devota e participante da Família dos Devotos.



Seguimos também os protocolos da visita e eles individualmente fizeram seus pedidos particulares e também suas orações. Após esse momento, conforme solicitação, encaminhamos a imagem até o escritório da filha que fica em anexo onde também foi abençoado.

Nossa próxima e tão esperada visita foi no Asilo São João Bosco onde passamos quase que toda manhã e fomos recepcionados pela cuidadora que nos foi apresentando aos primeiros idosos.



O Asilo possui 90 internos entre homens e mulheres e naquele momento estavam em sua maioria, sentados em vários pontos do grande pátio sombreado por muitas árvores e lá, eles conversavam, ouviam músicas e alguns apenas permaneciam sentados em suas cadeiras de rodas e com pensamentos longe, talvez quem sabe, pensando em seus familiares ou em nada. Era, portanto o momento em que antecedia ao horário do almoço e aos poucos íamos sendo apresentados aos grupos e também àqueles que estavam sós. Então explicávamos sobre a presença da capelinha a com a singela imagem de Aparecida e aos poucos eles pediam para tocála e outros até abraçá-la. Uns faziam alguma pequena oração em silêncio ou talvez um pedido, outros demonstravam uma grande emoção ao se aproximar da imagem, mas alguns ficavam passíveis em seus pensamentos ou apenas não compreendiam.

Após passar pela maioria dos idosos do pátio, fomos encaminhados para as enfermarias, onde vários estavam acamados por algum problema de saúde. Ao entrar na primeira sala eu não podia imaginar que ali iria testemunhar uma das cenas mais emocionantes da minha vida. Na primeira cama ao lado direito da porta estava um senhor que parecia estar dormindo e nos disseram que estava assim há vários dias e inclusive não se alimentava. Entramos e fomos até outros idosos e assim que possamos por todos já estávamos saindo quando o senhor que até então estava adormecido acordou, olhou para imagem e pediu para aproximar e em seguida postou as mãos sobre o manto azul da imagem e fez em silêncio não sei se uma oração ou um pedido, mas com tanto fervor que me deu a certeza de que logo estaria de pé.



Sáímos e entramos em uma sala ao lado onde se encontrava uma funcionária que não sei se era uma cuidadora , mas com certeza fomos testemunho ali do quanto Nossa Senhora Aparecida é amada e isso aumenta ainda mais a nossa fé e devoção por ela. Nossa próxima sala foi da médica que estava de plantão nesse dia



testemunhamos mais um momento de devoção quando ela aproximou e se reverenciou com olhar em lágrimas e também fez uma oração demonstrando um grande amor pela mãe Aparecida. Continuamos nossa visita e após passar pelas enfermarias, saímos novamente para o pátio, mas

antes passamos frente ao refeitório e vimos alguns idosos já sentados e esperando pelo almoço e isso nos fez pensar que já estava para terminar nosso horário de visitas.

Estando novamente no pátio vimos que vários idosos estavam sentados em círculo e pediram que fizéssemos uma oração, mas antes queriam esperar um senhor que tinha sido levado à enfermaria para tomar medicação, pois ele ficaria triste caso não participasse por ser muito devoto.

Esperamos um pouco e logo ele chegou em sua cadeira de rodas e então rezamos o terço e em seguida começaram a cantar a tradicional e tão conhecida música: Mãezinha do Céu.. E por fim: Dai-nos a Benção oh! Mãe

Querida. Nesse dia encontrava-se comemorando o Dom da Vida de uma senhoria da família dos devotos e de bracinho quebrado, pediu a graça da cura e fez sua oração particular com a capelinha no colo. Muita emoção mais uma vez nesse local de pessoas abandonadas, sem família e outras com família, a mercê de sua sorte.

Terminando esse momento de reflexão nos despedimos de todos e fomos visitar os funcionários onde notamos que nossa capelinha era muito bemvinda pela maioria dos funcionários onde foram feitas orações particulares. Passamos por todas as salas e no final nos despedimos e fomos embora agradecidos e sensibilizados pelo acolhimento. Uma das coisas que observei, mesmo estando ali, muitos idosos continuam contribuindo com a campanha, através dos cuidadores que faz a contribuição pelos boletos. Após alguns dias da visita ficamos sabendo que o senhorzinho que se encontrava acamado na enfermaria por vários dias sem se alimentar e interagir levantou-se e a partir da visita da capelinha voltou à rotina normal. Para nós o que aconteceu foi um milagre, ou seja, a Mãe intercedendo por mais um de seus filhos.

Nossa próxima visita foi no lar Idade Feliz Residência Geriátrica onde aguardavam talvez uns vinte idosos, uns sentados em sofás e alguns em cadeiras de roda, outros em camas devido a seus problemas de saúde.seus leitos e já com o terço nas mãos. Apresentamos a imagem à todos e deu início ao terço. Após o terço, fizemos uma oração abençoando esse lar e nos despedimos de todos.



No dia 31 de janeiro a capelinha estava na residência de Dona Marta e Família onde se encontravam também outras pessoas. Esse casal tem uma devoção muito grande por Aparecida e sempre visitavam o Santuário, mas agora por questões de saúde essa visita se tornou um pouco mais difícil. Como sempre a capelinha foi muito bem recebida e após o reverenciamento de todos demos inícios às orações às quais fazíamos em todos os lares. Fazem parte da família dos devotos a muitos anos.



No dia 24 de janeiro estivemos na residência da Sra Deusdeth onde se encontrava seu esposo e um vizinha convidada. Fizemos então a apresentação da capelinha e na sequência, algumas orações. Ao finalizar nossa visita, a Sra Juraci, a vizinha convidada pediu que fizéssemos uma visita a sua casa, pois seu filho mais velho havia se afastado da igreja e ela, outro filho e dois de seus irmãos estavam muito doentes.



Prometemos a ela que levaríamos a Imagem de Aparecida à sua casa e assim fizemos no dia 03 de fevereiro. Após finalizar as orações Dona Juraci nos pediu encarecidamente que fossemos até a uma UPA onde dois de seus irmãos estavam muito doentes e aguardado há muito tempo por uma vaga. Nos deslocamos até lá e como não foi possível levar a capelinha para dentro da UPA, paramos em frente e fizemos algumas orações pedindo à nossa mãe querida que olhasse por aqueles irmãos. Nessa visita, mais um evento aconteceu, pois dias depois Dona Neosdete relatou que numa noite após a visita à sua casa foi na formatura de sua neta onde saiu de casa às 18 horas e voltando após às 22 horas. Aconteceu que antes de sair ela colocou uma panela de pressão com um ensopado de carne para esquentar no fogão à gás, esqueceu e saiu.

Ela apenas não esqueceu de pedir a Mãe Aparecida para cuidar de sua casa. Quando voltou, após mais de 4 horas, ao abrir a casa se deparou com muita fumaça e nos disse também que todas as paredes e móveis estavam pretos de tanta fumaça.

O fogo ainda estava aceso, a panela toda queimada e não explodiu. Como uma panela de pressão não explodiu após um evento desse? Como explicar matematicamente, fisicamente ou quimicamente esse acontecimento? Talvez religiosamente há uma explicação. O segundo milagre.

No dia 03 de fevereiro atendemos o pedido de Dona Juraci e levamos a imagem ate sua casa. Encontrava-se presente dois de seus filhos e notamos o quanto era importante a visita de Aparecida em sua casa. Rezamos o terço e outras orações de bênçãos à família.



No dia 3 de fevereiro visitamos o Hospital El Kadri. Chegamos às 7:30 e nos encaminharam à sala do diretor proprietário do hospital, Sr. Mafuci kadri. Ele nos recebeu com muita simpatia e demonstrou um grande afeto pela mãe de Jesus. Conversamos bastante e por fim nos foi apresentado uma psicóloga e uma enfermeira as quais nos acompanhariam e após uma breve apresentação iniciamos nossa visita aos funcionários e pacientes do hospital. Antes de continuar com o que eu poderia chamar momentos reflexivos e de grandes emoções, gostaria de pensar no(a) paciente que se encontra acamado(a) por questão de uma doença qualquer e que está ali porque para ele, esse é o último refugio da cura. Talvez não conseguimos saber até onde vai a sua fé, mas podemos imaginar até onde vai sua esperança.



Do outro lado temos outros agentes importantes e que são os motivos dessa esperança, os médicos e enfermeiros. Então quando visitamos um hospital e fazemos uma análise sobre esses dois lados, a doença e a cura, podemos também imaginar tamanho de sua fé.

E foi assim que caminhando por tantos corredores, salas e enfermarias,

carregando nos braços a capelinha com a imagem de Aparecida foi possível não somente imaginar, mas ser testemunho da fé.

A fé que pairava no olhar de cada um que se aproximava e tocava naquela imagenzinha tão singela e de tão grande amor. Caminhando pelas enfermarias, vimos o brilho nos olhos de cada paciente ao olhar para Capela. Uns apenas olhavam com ternura, outros tocavam na imagem e em silêncio faziam talvez uma oração ou um pedido. E também houve aquela que em prantos, abraçou a Capelinha e disse: mãe, me tira daqui. Repetiu por várias vezes esse pedido. Por outro lado, ao visitar as salas de funcionários e enfermeiros, foi possível perceber as diferenças e as igualdades entre as pessoas. Estávamos ali representando a religião católica onde Nossa Senhora, a mãe de Jesus Cristo é um símbolo, mas lá estavam também pessoas de outras religiões e isso foi muito importante porque se havia diferença de religião, não houve

diferença no respeito e isso nos reforça ainda mais que as diferenças fazem parte dos seres humanos o que é ótimo porque se fossemos todos iguais com certeza não seria nada bom, mas por outro lado somos todos filhos de um só Deus e independente de cor, credo e raça, somos todos irmãos e portanto isso nos dá a relação de igualdade. O hospital passa a ser então, numa visão mais ampla, não somente um local de cura, mas também, um local de fé, de amor e respeito ao próximo. Um local onde as mãos sábias daqueles que nasceram para curar, se transformam numa luz de esperança a todos os irmãos que lá se encontram acamados. Foi com esse pensamento que terminamos a visita a esse hospital o que durou quase que uma manhã inteira.

Após refletirmos sobre essa visita, tivemos a certeza de que alguma coisa extraordinária iria acontecer naquele hospital porque nossa querida Mãe nunca desamparou seus filhos ficando sempre na frente de seus sofrimentos, de suas angústias e curando todas as suas feridas.

Fomos convidados por um grupo de Vicentinos para participar junto a capelinha, de um terço que faziam a cada semana na residência de um membro do grupo e nesse dia seria na casa de Dona Gabriele Vicentino onde se encontravam umas vinte pessoas. Foi muito interessante participar de terço com esse grupo de religiosos e de notar o quanto eles amavam Nossa Senhora Aparecida. A cada visita que fazíamos saíamos com novos aprendizados sobre as pessoas e muito mais fortalecidos em nossa fé.



Nossa última visita foi na casa de Dona Sirlei, a senhora que havia pedido nossa visita num momento em que seu esposo estivesse presente. Esta foi uma das visitas mais emocionantes e eu diria até, mais triste de todas as que fizemos. Há um ano atrás perderam a única filha de 6 anos por um câncer. O mais incrível foi conhecer a tão linda, mas curta história dessa criança. Apesar de sua tenra idade, ela possuía uma religiosidade maior que muitos adultos e um amor incalculável pela Mãe Aparecida. Seu quarto permanece intacto e é repleto de imagens de vários santos, suvenir ligados ao catolicismo, e muitos terços. Após nossas orações a mãe fez questão de levar a Capelinha ao quarto da filha e em prantos mostrou o quanto ela era religiosa. Quando vimos um vídeo dela feito pelos pais foi possível perceber que a vida dessa criança possuía um sentido muito mais amplo do que poderíamos imaginar,



isso nos faz pensar que embora por pouco tempo, mais suficientes, ela deixou grandes ensinamentos e um exemplo para muitos. E aos poucos todas as pessoas que foram próximas a ela e principalmente seus pais que até hoje sofrem muito por essa perda irão perceber que essa criança foi uma luz na vida delas aqui na terra e continua sendo uma luz, agora com mais brilho, lá no céu.



Nossa Senhora Aparecida é nossa mãe, nossa protetora e estará sempre à nossa frente e a sua luz será sempre o nosso caminho. O importante é nunca perder a fé, mesmo nos momentos mais difíceis de nossas vidas, essa luz que brilha lá em cima, nos trará sempre um alento, nos revigorando, nos fortalecendo e nos sustentando.

Como representantes da Família dos Devotos de Aparecida me senti-me honrada de levar a Capelinha de Aparecida para meu Estado visitando muitas famílias e instituições. E nessa missão tão bonita e importante, presenciei atos de amor, devoção e muita fé. Graças alcançadas e depoimentos de devotos foram emocionantes e de muita gratidão. Foi gratificante, pois o objetivo que eu tinha em levar a Capela Missionária era ir onde as pessoas por motivos de doenças e debilitadas não podem ir até a Aparecida. O Asilo São João Bosco, onde conta com 90 idosos tanto homens como mulheres e com vários funcionários e voluntários foi onde aconteceu a primeira graça. E por esse caminho seguimos com visitas aos necessitados em orações e terços, por famílias que perderam seus filhos, por tragédia, por suicídio e muitas que mesmo com suas perdas não perderam sua fé. Outras porém, com sua fé abalada, espera receber a graça de voltar a crer e ter confiança que sua fé irá brotar novamente em seus corações. Nossa Senhora Aparecida com sua capelinha visitou mais de 200 pessoas em situação de risco e vulneráveis, onde levamos esperança, orações e fé em todo trajeto de nossa tão bela missão

De uma devota eternamente agradecida!!!

